

N O T Í C I A S

Recomendações da VIII Secção do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Considerando:

- que enquanto não for obtida a unificação técnica nas bibliotecas, centros bibliográficos e de documentação, continuará a haver grande perda de tempo e esforço individual por parte dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas quanto aos processos técnicos em geral, permanecendo virtualmente impossível a catalogação cooperativa ou a centralizada;

- que a desejável normalização catalográfica nos países de língua portuguesa só será alcançada mediante a criação de um código luso-brasileiro de Catalogação;

- que a compilação do código em apreço é tarefa que exige trabalho constante e bem coordenado por parte de bibliotecários portugueses e brasileiros;

- que a Catalogação é um dos instrumentos essenciais de investigação em todos os sectores da actividade intelectual,

Recomenda:**I**

a) O estabelecimento de um GRUPO DE TRABALHO português que, em articulação com a Comissão Brasileira de Catalogação, dará, desde já, início aos estudos e actividades que visam à compilação de um código luso-brasileiro de Catalogação;

b) Tenham as Comissões nacionais e os grupos de trabalho de Catalogação já existentes ou que venham a ser criados em Por

tugal e no Brasil, todo o apoio moral e financeiro por parte das autoridades competentes para que as suas actividades, de interesse para a pesquisa científica e a difusão cultural, não sofram solução de continuidade.

II

a) Que seja dada toda a cooperação na tradução e divulgação da CDU pelas entidades científicas e culturais de Portugal e Brasil, e que na apresentação de trabalhos em ambos os países seja empregada a Classificação Decimal Universal. No caso português, que seja criada desde já uma Comissão Nacional devidamente representativa, sob o patrocínio do Centro de Documentação Científica do I. A. C.

b) Que seja criada, dependente do membro nacional português da Federação Internacional de Documentação — Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura — uma comissão portuguesa de CLASSIFICAÇÃO DECIMAL (CP/CDU), constituída por representantes de todos os técnicos do país no campo da Biblioteconomia, Arquivística e Documentação e à qual sejam concedidas as possibilidades financeiras necessárias para o exercício das actividades e promoção das reuniões, quer do seu núcleo central, em Lisboa, quer das subcomissões regionais que venham a ser constituídas.

III

a) Que as Comissões Portuguesa e Brasileira da Classificação Decimal Universal estabeleçam um programa de unificação da

terminologia da língua comum, objectivando, em especial, os campos de Arquivística, Biblioteconomia e Documentação.

b) Que as instituições portuguesas e brasileiras que se dedicam à normalização promovam a unificação das suas normas sobre os mesmos assuntos no campo da organização do trabalho intelectual e da documentação, criando um órgão coordenador permanente entre os dois países.

IV

Que seja estudado o estatuto do Depósito Legal em Portugal e no Brasil, de forma a haver num e noutra país uma biblioteca nacional que receba as publicações da outra nação.

V

Que nas escolas superiores portuguesas e brasileiras se organizem de maneira regular cursos de pesquisa bibliográfica, a fim de melhor se habilitarem os seus alunos à investigação.

VI

Que sejam ampliados e intensificados os trabalhos que têm por objectivo a unificação da transcrição paleográfica.

⋮

Notícias várias

- A 7 de Outubro, inaugurou-se na sala gótica do município de Barcelona o III Congresso Internacional de Bibliofilia.

:

- O Professor Y. P. Danton, da School of Librarianship, University of California, Berkeley 4, está a colher elementos para uma bibliografia das ciências biblioteconómicas e deseja saber o maior número de indicações.

:

- No passado dia 26 de Outubro, pelas 21,30 horas, foi inaugurada na Biblioteca Municipal de Santarém a Sala de D. José de Almeida e Vasconcelos, tendo o Dr. João Couto, antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga, proferido uma conferência sob o título: "A função educativa duma Biblioteca-Museu".

:

- O American Council of Learned Societies oferece a todas as pessoas de menos de 45 anos, ligadas ao ensino universitário, Bolsas de Estudo destinadas a trabalhos de investigação sobre a História, Cultura e a Civilização dos Estados Unidos.

As bolsas, abrangendo um período mínimo de nove meses, compreendem todas as despesas de transporte, estadia, doença e investigações efectuadas pelos candidatos, bem como as despesas inerentes à família deste naquele país. Os interessados deverão dirigir-se à American Studies Program, American Council of Learned Societies, 345 East 46 th. Street, New York, 17, N. Y., mencionando nome, direcção, posição que actualmente ocupam, ida-

de, tema de estudo escolhido, nome e direcção de três pessoas que possam dar referências.

Estas informações deverão ser enviadas até 1 de Dezembro de 1963.

Ministério das Obras Públicas

Como resultado positivo dos trabalhos efectuados pela VIII Secção do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, o Ministério das Obras Públicas, através de um despacho exarado pelo Exm.^o Ministro das Obras Públicas, Eng.^o Arantes de Oliveira, distribuiu uma circular por todos os seus serviços, recomendando insistentemente:

a) a observância em todas as suas bibliotecas e em quaisquer trabalhos de natureza bibliográfica, das resoluções da Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, realizada em Paris em 1961, constante do Bulletin de l'UNESCO à l'intention des bibliothèques (Paris), vol. 16, n.^o 2, p.57/68, Março-Abril, 1962;

b) a apresentação de todos os seus trabalhos científicos e culturais com indicação de respectiva classificação de assuntos segundo a CDU;

c) a cooperação na tradução da CDU para língua portuguesa, quando solicitada pelo membro nacional da Federação Internacional de Documentação, isto é, pelo Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura;

d) a observância, para além das normas já obrigatórias por disposição legal, das restantes normas portuguesas sobre orga-

nização do trabalho intelectual e documentação, divulgadas pela Repartição de Normalização da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

Congratulamo-nos vivamente com a adesão de um organismo oficial às normas internacionais de catalogação e classificação bibliográfica, esperando que o exemplo seja seguido nos restantes serviços oficiais:

Morte de Dominguez Bordona

Em Tarragona, para onde fora dirigido a Biblioteca Pública, após a guerra civil espanhola, morreu em 30 de Setembro passado o primeiro historiador da iluminura na Península Ibérica, Jesus Dominguez Bordona.

Nascido na fronteira Ciudad Rodrigo aos 6 de Novembro de 1889, Dominguez Bordona formou-se em Filosofia e Letras, secção de História, ingressando no Cuerpo de Archiveros em 1915, para ir depois para a Biblioteca Universitária de Oviedo. Em seguida transitou para a Biblioteca Nacional de Madrid, secção de Manuscritos, e passou a dirigir em 1931 a rica Biblioteca do Palácio Real, onde esteve até ao início da guerra civil.

Entre as dezenas de obras publicadas, as mais notáveis que Dominguez Bordona deu à estampa são as seguintes:

"Catálogo de la exposición de códices miniados españoles", "Diccionario de iluminadores españoles", "La miniatura española", "La miniatura española", "Ars Hispaniae", vol. 18, etc., etc.

Colaborou também em revistas portuguesas, como no "Arquivo de Bibliografia Portuguesa", onde publicou, ano III, 1957, p. 89-

-97: "Obras maestras de iluminación no española en bibliotecas de España".

Colóquio sobre documentação e informação científica e técnica em Moçambique

Sob o patrocínio dos Instituto de Investigação Científica de Moçambique e de Investigação Médica de Moçambique, efectuou-se em Lourenço Marques, no ginásio do Liceu António Enes, de 22 de Julho a 5 de Agosto de 1963, o "Colóquio sobre documentação e Informação Científica e Técnica", que teve a participação de 37 organismos, com a representação de 192 técnicos. Os temas do Colóquio foram: 1) Problemática actual da informação científica e técnica e sua projecção no desenvolvimento económico e cultural; 2) Organização da informação científica e técnica; 3) Cooperação e coordenação da informação científica e técnica; 4) Normalização da documentação; 5) Linguística aplicada e informação científica, relator A. Kirsipuu; 6) Estado actual e desenvolvimento da informação científica e técnica na República da África do Sul, relator D. G. Kingwill.

Os primeiros quatro temas estiveram a cargo de Zéferiño Ferreira Paulo. Como coordenador, Manuel Gomes Guerreiro, Director do Instituto de Investigação Científica de Moçambique e como secretário estiveram Julieta da Silva Pinto Ribeiro, Chefe do Centro de Documentação Científica do Instituto de Investigação Científica de Moçambique e Jorge Gouveia Cró, Director da Biblioteca Nacional de Moçambique.

De 6 a 8 de Agosto, efectuou-se uma mesa-redonda sobre "Pro

blemática da informação científica e técnica em Moçambique" que emitiu, entre outros, os seguintes pareceres: que se faça a estruturação dos Serviços de Documentação e Informação de Moçambique em dois níveis fortemente interligados, o Centro Provincial e os Núcleos de cada serviço oficial e particular; que se prepare intensivamente pessoal documentalista por todos os meios ao alcance; que se reveja a categoria de todo o pessoal que trabalha nos serviços de documentação e informação à luz da sua preparação; que se procure que os Estudos Gerais Universitários de Moçambique incluam nos vários cursos uma cadeira de documentação e informação.

De 9 a 10 de Agosto, realizou-se o seminário sobre "Planeamento da informação científica e técnica no Ultramar Português" de cujas recomendações, entre outras, se destacam: empréstimo inter-bibliotecário e domiciliário; maior contacto entre os documentalistas; reconhecida a necessidade de ser adoptada, em Moçambique, sempre que possível, além da portuguesa, a língua inglesa; que seja submetida ao Reitor dos Estudos Gerais de Moçambique a proposta da criação de um curso de documentologia; que a coordenação da informação científica e técnica seja entregue a um grupo de trabalho permanente integrado no Conselho Coordenador da Investigação científica. O Dr. Zeferino Ferreira Paulo foi o relator tanto da mesa-redonda como do seminário.

A par do Colóquio esteve também patente, na sala de sessões, de 22 de Junho a 10 de Agosto, uma "Exposição bibliográfica sobre documentologia e ciência da informação", com cerca de

900 espécies.

Deste Colóquio publicaram-se, que sabemos, os seguintes documentos, mimeografados, com o desenvolvimento dos trabalhos:

1) "Colóquio sobre documentação e informação científica e técnica", orientado por Zeferino Ferreira Paulo, e tem como anexo os sumários das palestras proferidas pelo director do Centro de Documentação científica da Junta de Investigações do Ultramar em Nova Lisboa, sobre "Taxologia documental. Sistemas de Classificação";

2) Colectânea dos documentos de trabalho sobre aquela mesa-redonda;

3) Idem, do seminário sobre "Planeamento da informação científica e técnica no Ultramar Português";

4) Desenvolvimento da agenda de trabalhos deste mesmo seminário;

5) "Bibliografia sobre documentação e informação científica e técnica". Exposição.

Próximas reuniões internacionais

- A Secção Internacional de Bibliotecas e Colecções de Arte do Espectáculo (F.I.A.B.) efectuará o seu 6.º Congresso em Munich, de 28 a 30 de Novembro próximo.

Temas de estudo:

1) Catalogação de obras de arte gráfica;

2) A museografia e a arte do espectáculo;

3) Bibliotecas, museus de arte do espectáculo e fonotecas.

Problemas relativos às colecções de documentos sonoros.

Informações: 1 rue de Sully, Paris 4.^e.

Reserva de alojamento: Fremdenverkehrsamt, Bahnhofplatz -
Munich, 2.

/

- O Congresso Internacional de Documentação e Informação Científica e Técnica efectuar-se-á em Roma, de 2 a 11 de Fevereiro de 1964, organizado pelo Comité Nacional Italiano de Produtividade (CNP). - Viale Regina Margherita 83-D, Roma.

/

- No V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que se reunirá em Julho de 1965, debater-se-ão os seguintes temas:

I - Formação profissional (aptidões mínimas, graduação, doutoramento, actualização, formação de professores, etc.);

II - Processos técnicos (Mecanização, aquisição cooperativa, normalização, permutas, classificação, etc.);

III - Bibliotecas gerais e especializadas e arquivos;

IV - Informação científica (centros de documentação, terminologia, traduções, etc.);

V - Reprografia e instrumentos audio-visuais (Microfilmes, microfichas, xerografia, etc.);

VI - Movimento associativo (instituições nacionais e internacionais, organização de seminários e congressos).

Lista das recomendações da ISO respeitantes às publicações científicas (1)

- ISO/R 4 - Código internacional para abreviação dos títulos de periódicos
- ISO/R 8 - Apresentação dos periódicos
- ISO/R 9 - Sistema internacional para a transliteração dos caracteres cirílicos
- ISO/R 18 - Sumário de periódicos ou de outros documentos
- ISO/R 30 - Legenda bibliográfica
- ISO/R 77 - Referências bibliográficas. Elementos essenciais
- ISO/R214 - Análises e resumos de autor
- ISO/R215 - Apresentação dos artigos de periódicos
- ISO/R233 - Sistema internacional para a transliteração dos caracteres árabes.

Projecto ISO n.º 315.- Transliteração dos caracteres gregos em caracteres latinos

Projecto ISO n.º 379 - Transliteração do hebreu.

/

Guia para a redacção dos resumos de autor

1) Por "resumo do autor" entende-se o resumo de uma memória científica, redigida pelo próprio autor e publicada ao mesmo tempo que a memória, logo que a sua apresentação tenha sido examinada pela redacção do periódico onde a mesma é publicado (2)

2) O fim dos resumos dos autores não é somente o de facilitar

(1) - Vide o n.º 1 destes CADERNOS, p. 38, recensão crítica do artigo publicado no "Bulletin de l'UNESCO à l'Intention des Bibliothèques", vol. XVII, n.º 1, Jan./Fev., 1963 — "Code du bon usage en matière de publications scientifiques".

(2) - Em inglês, foi adoptado o termo "synopsis" pela Royal Society de Londres (segundo recomendação da Conferência de Documentação Científica realizada em 1948 sob os seus auspícios) e pela Conferência Internacional sobre as Análises Documentais Científicas promovida pela UNESCO em 1949.

tar a consulta do periódico que as publica, mas também o de tornar o trabalho das redacções de periódicos de documentação analítica menos oneroso e mais rápido, assim contribuindo para o melhoramento geral dos serviços de documentação científica.

3) O resumo do autor deve recapitular sucintamente os factos contidos na memória e suas conclusões, chamando a atenção para os novos dados e indicando a sua importância. Deve ainda, por outro lado, permitir que o leitor apressado possa julgar, melhor do que apenas pelo título, se a memória lhe interessa ou não.

4) Pede-se, por conseguinte, ao autor de qualquer memória para igualmente fornecer da mesma um resumo, de acordo com as directrizes seguintes.

Redacção

5) É preferível utilizar frases completas do que dar uma simples série de títulos. Qualquer referência ao autor da memória deverá ser feita na terceira pessoa. Devem empregar-se termos geralmente admitidos e não apenas os de uso particular. Devem evitar-se as contracções inúteis. Presumir-se-á que o leitor tem algum conhecimento do assunto, mas não leu a memória. O resumo deverá ser inteligível por si próprio, sem que seja necessário referir-se à memória (não citará de forma alguma, por exemplo, parágrafos ou ilustrações pelo número que lhes corresponde no texto).

6) Sendo o título da memória geralmente lido como fazendo parte do resumo do autor, deve a primeira frase deste evitar a

sua repetição. Se, todavia, o título não é suficientemente explícito, a primeira frase indicará o assunto tratado. Ordinariamente, o começo do resumo do autor deve revelar o objecto das investigações.

7) É, por vezes, útil indicar a maneira segundo a qual o assunto foi tratado por termos como: sucinto, aprofundado, teórico, etc.

8) O resumo do autor deve indicar os novos factos observados, as conclusões tiradas de uma experiência ou de um argumento e, se possível, os novos dados essenciais das teorias, técnicas, processos, aparelhos, etc.

9) O resumo deve conter o nome de qualquer novo composto, minério, etc., e assim também qualquer novo dado numérico, tal como uma constante física; se isso não for possível, deve chamar a atenção para os mesmos. É importante referir os novos factos e observações, mesmo que estes não digam respeito senão acessoriamente ao principal assunto da memória, porque, de outra forma, estas indicações poderão passar despercebidas apesar do seu valor eventual.

10) Quando o resumo do autor dá resultados experimentais, deve indicar o método empregado. Para métodos novos, o princípio fundamental, o domínio de aplicação e o grau de exactidão devem ser expressos com precisão.

Remissões, referências bibliográficas

11) Se no resumo do autor for necessário remeter para uma publicação anterior, essa remissão deve ser sempre redigida da

maneira em que se encontrar na memória original. De outro modo, as remissões deverão ser omitidas.

12) As referências bibliográficas remetendo para publicações científicas devem ser redigidas segundo o uso estabelecido pelo periódico no qual aparece a memória. (A Conferência Internacional sobre as Análises Documentais Científicas recomendou as regras propostas pela Organização Internacional de Normalização, Comité Técnico 46, sendo os títulos dos periódicos abreviados como figura na World list of scientific periodicals).

Extensão

13) O resumo do autor deve ser tão conciso quanto possível. Não deve exceder, senão excepcionalmente, 200 palavras, de maneira a que possa ser cortado, uma vez impresso, e colado em fichas de formato 7,5x12,5 cm.

Publicação. Língua e formato

14) A Conferência Internacional sobre as Análises Documentais Científicas recomendou que os resumos do autor fossem publicados numa das línguas mais espalhadas, qualquer que seja a língua da memória original, a fim de facilitar a sua compreensão internacional.

15) A mesma Conferência recomendou igualmente o uso seguido por muitos periódicos que reúnem todos os resumos dos autores de um mesmo fascículo no verso das capas ou em páginas cujo verso contém publicidade, de maneira que se pode cortá-los e colá-los em fichas sem mutilar as páginas do próprio periódico.

Para esse efeito, os resumos do autor são impressos com uma mancha de 10 cm no máximo, a fim de poderem ser colados em fichas do formato 7,5 x 12,5 cm.

/